

Simpósio Temático 3

Helmara Giccelli Formiga Wanderley
Universidade Federal de Pernambuco

Título da Comunicação: Da loucura que habita as ruas às ruas sem loucos: a tentativa de normatização do[a] louco[a] na cidade de Pombal-PB (1930-1945)

RESUMO: A partir do final do século XIX e início do século XX as cidades brasileiras, influenciadas pelos ideais de urbanização e modernização das capitais européias, iniciam seu processo de ordenamento, planejando os espaços e formulando leis que viabilizasse o projeto civilizador, o que deveria evitar os perigos sociais. Foi neste cenário que se desenvolveram as primeiras estratégias de normatização do/a louco[a] no país. O presente trabalho tem como principal escopo analisar, no contexto do processo de urbanização/modernização da cidade de Pombal-PB, como os discursos e práticas do saber psiquiátrico transformaram o[a] louco[a] em doente mental, portanto, passível de ser medicalizado e/ou silenciado. Tais reflexões nos permitirão compreender como os[as] loucos[as] que habitavam/circulavam as ruas daquela urbe entre os anos de 1930 e 1945, antes considerados passivos, passaram a ser vistos como ameaça social, tornando-se, portanto, alvo dos poderes disciplinares. Este estudo de História Cultural vincula-se à corrente historiográfica denominada como pós-estruturalista, aproximando-se de alguns conceitos de Foucault, tais como discurso e poder, pretende-se fazer uma arqueogenealogia. Para atingirmos nosso objetivo será necessário, além da aproximação com o autor supracitado, mantermos diálogo com Roberto Castel; Roberto Machado et al.; Maria Clementina P. Cunha; Magali Engel, entre outros. Quanto às fontes, utilizaremos os relatos orais de memória dos antigos moradores de Pombal, documentos do arquivo do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira e a bibliografia local existente sobre o tema.